

FLORÍSTICA DA VEGETAÇÃO REMANESCENTE DE CERRADO *SENSU STRICTO* EM TERRA INDÍGENA NO NOROESTE DE MATO GROSSO, BRASIL

EDILÉIA PATRÍCIA DA SILVEIRA

REGINALDO BRITO DA COSTA

Programa de Pós-graduação em Ciências Florestais e Ambientais, Faculdade de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, Mato Grosso, Brasil; e-mail: edileia_silveira@hotmail.com; reg.brito.costa@gmail.com

JEANINE MARIA FELFILI

Faculdade de Tecnologia, Departamento de Engenharia Florestal, Universidade de Brasília, Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO: O conhecimento dos recursos naturais das terras indígenas é importante para avaliar a biodiversidade nacional e contribuir para a gestão desses recursos nas próprias comunidades. No presente estudo, objetivou-se conhecer a flora lenhosa do Cerrado da Terra Indígena Utariiti, nos municípios de Campo Novo dos Parecis e Sapezal, estado de Mato Grosso, avaliando sua riqueza e comparando com outros trabalhos em diferentes áreas de Cerrado *sensu stricto*. Foram encontradas 138 espécies, pertencentes a 95 gêneros e 47 famílias em 2 ha de área amostrada. As famílias mais representativas foram Leguminosae (22 espécies), Annonaceae e Vochysiaceae (sete espécies), Euphorbiaceae e Melastomataceae (seis espécies), Arecaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Rubiaceae (cinco espécies). Esta área de Cerrado caracterizou-se pela elevada riqueza de espécies e pela expressividade da família Euphorbiaceae. A literatura indica que 32,6% das espécies encontradas apresentam potencial de uso econômico.

PALAVRAS-CHAVE: Biodiversidade, Cerrado, flora.

FLORISTICS OF A REMNANT CERRADO *SENSU STRICTO* AT A NATIVE INDIGENOUS RESERVATION IN THE NORTHWEST PART OF THE STATE OF MATO GROSSO, BRAZIL

ABSTRACT: The knowledge of the natural resources of indigenous reservations is important to evaluate the national biodiversity and to contribute for the management of these resources in the communities. In this work, we aimed at studying the shrub and tree species of the Cerrado from Terra Indígena Utariiti, in the municipalities of Campo Novo dos Parecis and Sapezal, in the state of Mato Grosso, evaluating its species richness and comparing with other studies conducted in different areas of Cerrado *sensu stricto*. We found 138 species belonging to 95 genera and 47 families in a sampling area of 2 ha. The most representative families were Leguminosae (22 species), Annonaceae and Vochysiaceae (seven species), Euphorbiaceae and Melastomataceae (six species), Arecaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae, and Rubiaceae (five species). This area of Cerrado was characterized by the high richness and expressiveness of the Euphorbiaceae family. The literature indicates that 32.6% of the species sampled present economic potential.

KEY WORDS: Biodiversity, Cerrado, flora.

INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro é reconhecido como a savana mais rica do mundo em biodiversidade, com presença de distintos ecossistemas (IBAMA, 2001). Segundo Pivello (2003), o Cerrado é detentor de imensa riqueza fisionômica e florística. Com mais de 6.000 espécies fanerogâmicas registradas, este bioma contém uma das mais abastadas floras entre as savanas mundiais (Mendonça et al., 1998). O Cerrado apresenta grande potencial como fonte de recursos naturais nos setores madeireiro, alimentar, combustível, ornamental, forrageiro e, em especial, como fornecedor de ingredientes ativos medicinais (Roel & Arruda, 2003). No entanto, seus ambientes naturais estão sendo amplamente devastados. Entre as constantes pressões antrópicas sofridas, estão os desmatamentos para fins de pecuária e agricultura, as queimadas, as invasões biológicas por espécies exóticas e a ausência de práticas conservacionistas do solo na prática de atividades agrícolas (Pivello, 2003).

Em Mato Grosso, salvo algumas exceções, as áreas de Cerrado somente estão preservadas em seu estado natural dentro das terras indígenas e das unidades de conservação de uso restrito. Assim, as terras indígenas, mesmo não enquadradas como unidades de conservação, contribuem para a conservação da biodiversidade, porquanto muitos grupos indígenas dependem, para sua subsistência, da manutenção da cobertura vegetal e da existência de grande número de espécies animais e vegetais em seus territórios. Nesse contexto, uma das estratégias propostas pela Agenda 21 refere-se à gestão dos recursos naturais, incentivando-se pesquisas e estudos para aumentar o conhecimento sobre a diversidade de ambientes florestais e savânicas (Agenda 21, 2002).

Diante do exposto, no presente estudo objetivou-se conhecer a flora lenhosa e o uso das espécies do Cerrado da Terra Indígena Utariti, localizada nos municípios de Campo Novo dos Parecis e Sapezal, estado de Mato Grosso, avaliando sua riqueza e comparando com outros trabalhos conduzidos em diferentes áreas de Cerrado *sensu stricto*.

MATERIAL E MÉTODOS

A Terra Indígena Utariti (13 40'31"S, 57 53'31"W), homologada por meio do Decreto nº 261, de 29/10/91, possui área de 412.304 ha, inserida nos municípios de Campo Novo dos Parecis e Sapezal, estado de Mato Grosso, no Planalto Pareci, em pleno domínio de Cerrado (Figura 1).

O clima da região, segundo a classificação de Köppen, é tropical continental e situa-se entre Aw (tropical chuvoso de savana) e Af (tropical chuvoso de selva tropical), podendo ser caracterizado como quente e úmido, com precipitação média anual de 2.150 mm e temperatura média anual de 24°C (Nimer, 1989). Apresenta dois tipos predominantes de solos: Latossolo Vermelho-Amarelo e arenoso (Embrapa, 1999).

O levantamento florístico foi realizado empregando-se o método de parcelas (Mueller-Dombois & Ellenberg, 1974), medindo 20 m x 50 m para a área do Cerrado (Felfili et al., 1994, 2001, 2002, 2004; Walter & Guarino, 2006). Verificou-se a suficiência amostral para a estimativa da riqueza nos levantamentos por meio da curva espécies x área, totalizando 20 parcelas. Foram amostrados os indivíduos com o diâmetro à altura do peito (DAP) ≥ 5 cm; para caracterização do hábito das espécies, consideramos arbustivas aquelas com DAP entre 5 cm a 10 cm e arbóreas as que apresentaram DAP > 10 cm. Também registraram-se os indivíduos da borda da parcela, desde que metade do seu tronco estivesse dentro desta, sendo a composição florística estudada a partir da amostragem fitossociológica.

As espécies que não puderam ser reconhecidas em campo foram coletadas para posterior identificação por comparações com a literatura disponível e com exsicatas de herbário, empregando-se para tanto as técnicas usuais de coleta e herborização de material vegetal (Vaz et al., 1991). As exsicatas foram depositadas nos acervos do Herbário Instituto de Ciências Naturais (ICN), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A confirmação e a atualização das denominações das espécies amostradas foram realizadas por meio do banco de dados do Missouri Botanical Garden (2009).

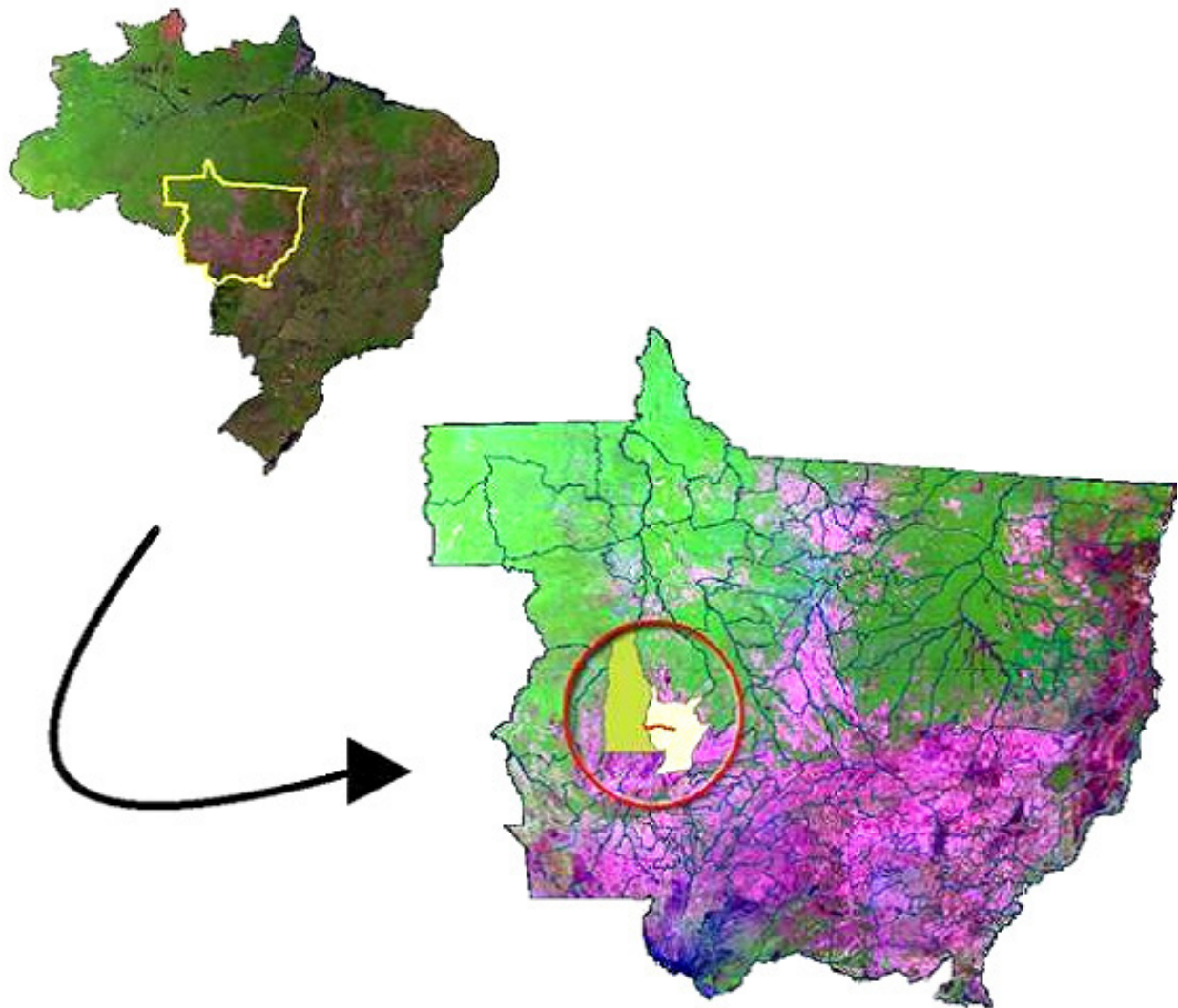


Figura 1 – Mapa de localização da Terra Indígena Utiariti, municípios de Campo Novo dos Parecis e Sapezal, estado de Mato Grosso, com destaque para a área de estudo.
Fonte: SINFRA (2008).

O sistema de classificação de Cronquist (1988) para identificação taxonômica foi utilizado para organizar as listagens, exceto quanto a Leguminosae, que inclui as subfamílias Caesalpinioideae, Papilionoideae e Mimosoideae.

Na comparação da composição florística, foram reunidos trabalhos realizados em Cerrado de estrutura *sensu stricto*. Embora diversos trabalhos tenham sido publicados sobre o Cerrado *sensu stricto*, são escassas ou inexistentes informações sobre o noroeste do estado de Mato Grosso, especialmente em terras indígenas. Em função disso, as comparações foram realizadas com Cerrados de Minas Gerais e do Vale do Araguaia, Mato Grosso.

Como esses trabalhos tratam somente de espécies lenhosas, não incluindo as herbáceas, apresentam-se neste estudo apenas as espécies arbustivo-arbóreas. Os principais usos das espécies encontradas na reserva foram obtidos a partir da literatura disponível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostragem contabilizou 1.707 indivíduos, correspondendo a uma densidade total (DT) de 848 indivíduos por hectare.

De acordo com os dados obtidos, foram registradas 138 espécies, pertencentes a 95 gêneros e 47 famílias (Tabela 1) em 2 ha de

Tabela 1 – Listagem florística do Cerrado *sensu stricto* da Terra Indígena Utiariti, no município de Campo Novo do Parecis e Sapezal, Mato Grosso.

Família	Espécie	Porte ¹	Uso ²	
1 ANACARDIACEAE	1 <i>Anacardium humile</i> A.St.-Hil.	AB	Med, Com	
	2 <i>A. nanum</i> A.St.-Hil.	AB	Com	
2 ANNONACEAE	3 <i>Annona coriacea</i> Mart.	A	Med, Com, Mad	
	4 <i>A. crassiflora</i> Mart.	A	Med, Com	
	5 <i>A. dioica</i> A.St.-Hil.	AB	Med	
	6 <i>Bocageopsis mattogrossensis</i> (R.E.Fr.)	A		
	7 <i>Duguetia furfuracea</i> (A.St.-Hil.) Saff.	A	Med	
	8 <i>D. lanceolata</i> A.St.-Hil.	A	Mad, Com	
	9 <i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	A	Med, Com, Mad	
	3 APOCYNACEAE	10 <i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	A	Med, Mad
		11 <i>A. spruceanum</i> Benth. ex Müll. Arg.	A	
12 <i>Hancornia speciosa</i> Gomes		A	Med, Com, Mad	
13 <i>Himatanthus obovatus</i> (Müll. Arg.) Woodson		A	Med	
4 ARALIACEAE	14 <i>Schefflera macrocarpa</i> (Cham. & Schltdl.)Frodin	A	Med	
5 ARECACEAE	15 <i>Attalea maripa</i> (Aubl.)Mart.	A	Com, Div	
	16 <i>A. speciosa</i> Mart. ex Spreng.	A	Com, Div	
	17 <i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	A	Med, Com, Div, Mad	
	18 <i>Syagrus comosa</i> (Mart.) Mart.	A		
	19 <i>S. flexuosa</i> (Mart.) Becc.	A	Med	
6 ASTERACEAE	20 <i>Baccharis</i> sp.	AB		
	21 <i>Eupatorium</i> sp.	AB		
	22 <i>Vernonanthura ferruginea</i> (Less.) H.Rob.	AB	Med	
	23 <i>V. brasiliana</i> (Less.) H.Rob.	AB	Med	
7 BIGNONIACEAE	24 <i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stellfeld & J.F. Souza	AB	Med	
	25 <i>Handroanthus ochraceus</i> (Cham.) Mattos	A	Med, Mad	
	26 <i>H. serratifoliuz</i> (Vahl.) S. Grose	A	Med, Mad	
	27 <i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook. f. ex S. Moore	A	Med, Mad	
	28 <i>Zeyheria montana</i> Mart.	AB	Med	
8 BIXACEAE	29 <i>Bixa orellana</i> L.	AB	Med, Div, Mad	
9 BURSERACEAE	30 <i>Protium brasiliense</i> Engl.	A		
10 CARYOCARACEAE	31 <i>Caryocar glabrum</i> (Aubl.) Pers.	A		
	32 <i>C. brasiliense</i> Cambess.	A	Med, Com, Mad	

Continuação

Tabela 1 – Listagem florística do Cerrado *sensu stricto* da Terra Indígena Utiariti, no município de Campo Novo do Parecis e Sapezal, Mato Grosso.

Família	Espécie	Porte ¹	Uso ²
11 CHRYSOBALANACEAE	33 <i>Couepia grandiflora</i> (Mart. & Zucc.) Benth. ex Hook. f.	A	Med
	34 <i>Licania humilis</i> Cham. & Schltldl	A	
	35 <i>Parinari obtusifolia</i> Hook.f.	A	
12 CLUSIACEAE	36 <i>Kielmeyera grandiflora</i> (Wawra) Saddi	A	
	37 <i>K. rubriflora</i> Cambess.	A	Med, Mad
	38 <i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Pers.	A	
13 COCHLOSPERMACEAE	39 <i>Cochlospermum regium</i> (Schrank) Pilg.	AB	Med
14 COMBRETACEAE	40 <i>Buchenavia tomentosa</i> Eichler	A	Com, Med, Mad
	41 <i>Connarus perrottetii</i> (D.C) Planch.	A	
	42 <i>C. suberosus</i> Planch.	A	Div, Mad, Med
	43 <i>Rourea induta</i> Planch.	AB	
15 DILLENIACEAE	44 <i>Curatella americana</i> L.	A	Med, Mad
	45 <i>Davilla elliptica</i> A.St.-Hil.	AB	Med
	46 <i>D. nitida</i> (Vahl) Kubitzki	AB	Med
	47 <i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.)Standl.	AB	
16 EBENACEAE	48 <i>Diospyros brasiliensis</i> Mart. ex Miq.	A	
	49 <i>D. hispida</i> A.DC.	A	
17 ERYTHROXYLACEAE	50 <i>Erythroxylum deciduum</i> A.St.-Hil.	A	
18 EUPHORBIACEAE	51 <i>Croton</i> sp.	A	
	52 <i>C. glandulosus</i> L.	AB	
	53 <i>Manihot</i> sp.	AB	
	54 <i>M. tripartita</i> (Spreng.) Müll.Arg.	AB	
	55 <i>Maprounea guianensis</i> Aubl.	A	
	56 <i>Sapium haematospermum</i> Müll. Arg.	AB	
19 HIPPOCRATEACEAE	57 <i>Peristassa campestris</i> (Cambess.) A.C.Sm.	AB	
	58 <i>Salacia crassifolia</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	A	Med
20 ICACINACEAE	59 <i>Emmotum nitens</i> (Benth.)Miers	A	
21 LAURACEAE	60 <i>Aiouea trinervis</i> Meisn.	A	
	61 <i>Mezilaurus crassiramea</i> (Meisn.)Taub. ex Mez	A	Med
	62 <i>Ocotea</i> sp.	A	
22 LECYTHIDACEAE	63 <i>Eschweilera coriacea</i> (DC.) S.A.Mori	A	
23 LEGUMINOSAE	64 <i>Bauhinia rufa</i> (Bong.)Stead.	AB	Med, Div
CAESALPINOIDEAE	65 <i>Cassia</i> sp.	AB	Med
	66 <i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	A	Med, Mad

Continua

Tabela 1 – Listagem florística do Cerrado *sensu stricto* da Terra Indígena Utiariti, no município de Campo Novo do Parecis e Sapezal, Mato Grosso.

Família	Espécie	Porte ¹	Uso ²
23 LEGUMINOSAE	67 <i>Diptychandra aurantiaca</i> Tul.	A	Med, Mad
CAESALPINOIDEAE	68 <i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	A	Med, Mad, Com
	69 <i>Sclerolobium aureum</i> (Tul.) Baill.	A	Med
	70 <i>S. paniculatum</i> Vogel	A	
	71 <i>Senna</i> sp.	AB	
	72 <i>S. occidentalis</i> (L.) Link	AB	Med
	73 <i>S. sylvestris</i> (Vell.) H.S. Irwin & Barneby	A	
23 LEGUMINOSAE	74 <i>Acosmium dasycarpum</i> (Vogel) Yakovlev	A	Med
PAPILIONOIDEAE	75 <i>Andira anthelmia</i> (Vell.) J.F. Macbr.	A	Med, Mad
	76 <i>A. cujabensis</i> Benth.	A	Med
	77 <i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth	A	Med, Mad
	78 <i>Machaerium acutifolium</i> Vogel	A	Mad
	79 <i>Pterocarpus rotundifolius</i> (Sond.) Druce	A	
	80 <i>Pterodon emarginatus</i> Vogel	A	Mad
	81 <i>Sesbania virgata</i> (Cav.) Pers.	AB	
	82 <i>Vatairea macrocarpa</i> (Benth.) Ducke	A	Med
	83 <i>Vataireopsis</i> sp.	A	Med
23 LEGUMINOSAE	84 <i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) J.F. Macbr.	A	
MIMOSOIDEAE	85 <i>Plathymentia reticulata</i> Benth.	A	Med, Mad
24 LOGANIACEAE	86 <i>Strychnos pseudoquina</i> A.St.-Hil.	A	Med
25 LYTHRACEAE	87 <i>Lafoensia pacari</i> A. St.-Hil.	A	Med, Mad
26 MALPIGHIACEAE	88 <i>Byrsonima coccolobifolia</i> Kunth	A	Med
	89 <i>B. intermedia</i> A. Juss.	A	Med
	90 <i>B. pachyphylla</i> A. Juss.	A	
	91 <i>B. verbascifolia</i> (L.) DC.	A	Med, Com
27 MALVACEAE	92 <i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	A	Med
28 MELASTOMATACEAE	93 <i>Miconia</i> sp.	A	
	94 <i>M. albicans</i> (Sw.) Triana	A	Med
	95 <i>M. nervosa</i> (SM.) Triana	A	
	96 <i>Mouriri elliptica</i> Mart.	A	Med
	97 <i>M. pusa</i> Gardner	A	
	98 <i>Tibouchina</i> sp.	AB	
29 MORACEAE	99 <i>Brosimum gaudichaudii</i> Trecul.	A	Med
30 MYRSINACEAE	100 <i>Myrsine</i> sp.	AB	
31 MYRISTICACEAE	101 <i>Virola</i> sp.	A	
	102 <i>V. sessilis</i> (A. DC.) Warb.	Ab	
32 MYRTACEAE	103 <i>Myrcia</i> sp.	A	

Conclusão

Tabela 1 – Listagem florística do Cerrado *sensu stricto* da Terra Indígena Utiariti, no município de Campo Novo do Parecis e Sapezal, Mato Grosso.

Família	Espécie	Porte ¹	Uso ²
32 MYRTACEAE	104 <i>M. albotomentosa</i> O. Berg	A	
	105 <i>M. bella</i> Cambess.	A	
	106 <i>M. crassifolia</i> (Miq.) Kiaersk.	A	
	107 <i>M. glabra</i> (O. Berg) D. Legrand	A	
33 NYCTAGINACEAE	108 <i>Guapira graciliflora</i> (Schmidt) Lundell	A	
34 OCHNACEAE	109 <i>Ouratea hexasperma</i> A.St.-Hil. Baill.	A	Med
	110 <i>O. spectabilis</i> (Mart. Ex Engl.) Engl.	A	
35 OLACACEAE	111 <i>Heisteria densifrons</i> Engl.	A	
36 OPILIACEAE	112 <i>Agonandra brasiliensis</i> Miers ex Benth. & Hook. f.	A	Med, Div
37 POLYGONACEAE	113 <i>Coccoloba</i> sp.	A	Med
38 PROTEACEAE	114 <i>Roupala brasiliensis</i> Klotzsch	A	Med, Mad
39 RUBIACEAE	115 <i>Ferdinandusa elliptica</i> Pohl	A	
	116 <i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl	A	Med
	117 <i>Palicourea rigida</i> Kunth.	AB	Med
	118 <i>P. xanthina</i> DC.	AB	
	119 <i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schltdl.) K. Schum.	AB	
40 RUTACEAE	120 <i>Spiranthera odoratissima</i> A.St.-Hil.	AB	Med
41 SALICACEAE	121 <i>Casearia decandra</i> Jacq.	A	
	122 <i>C. javitensis</i> Kunth.	A	
	123 <i>C. sylvestris</i> Sw.	A	Med
42 SAPINDACEAE	124 <i>Matayba guianensis</i> Aubl.	A	
43 SAPOTACEAE	125 <i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	A	
	126 <i>P. torta</i> (Mart.) Radlk.	A	Mad
44 SOLANACEAE	127 <i>Solanum</i> sp.	AB	
	128 <i>S. grandiflorum</i> Ruiz & Pav.	AB	Med
	129 <i>S. lycocarpum</i> A.St.-Hil.	AB	Med
45 STYRACACEAE	130 <i>Styrax ferrugineus</i> Nees & Mart.	A	Med, Mad
46 VERBENACEAE	131 <i>Aegiphila lhotskiana</i> Cham.	A	
47 VOCHYSIACEAE	132 <i>Qualea grandiflora</i> Mart.	A	Med, Mad
	133 <i>Q. multiflora</i> Mart.	A	Med
	134 <i>Q. parviflora</i> Mart.	A	Med, Mad
	135 <i>Salvertia convallariodora</i> A.St.-Hil.	A	Med, Mad
	136 <i>Vochysia cinnamomea</i> Pohl	A	Med
	137 <i>V. haenkeana</i> Mart.	A	Med
	138 <i>V. rufa</i> Mart.	A	Med

¹ A = arbóreo; AB = arbustivo.

² Com = comestível (frutos, óleos, condimentos); Div = usos diversos (óleos, ornamental, resinas, látex, forrageira, goma, tanino, cortiça, corantes, fibra, artesanato); Mad = madeira (lenha, mourão, cabo de ferramentas, cercas, construção geral, móveis); Med = medicinal.

Fonte: Guarim-Neto & Morais (2003); Rizzini & Mors (1976); Schwenk & Silva (2000); Shanley & Medina (2005).

área amostrada. A família com número mais expressivo de representantes foi Leguminosae (22 espécies), sendo também considerável o número de indivíduos das famílias Annonaceae e Vochysiaceae (ambas com sete espécies). As famílias Euphorbiaceae, Melastomataceae (ambas com seis espécies), além de Arecaceae, Bignoniaceae, Myrtaceae e Rubiaceae (com cinco espécies cada), completam o quadro de representatividade. Entre as Leguminosae, foram encontradas dez espécies de Caesalpinioideae, dez de Papilionoideae e apenas duas de Mimosoideae.

Uma das maiores famílias botânicas, Leguminosae tem ampla distribuição geográfica e possui uma característica ecológica muito importante, pois apresenta simbiose de suas raízes com bactérias do gênero *Rhizobium*, que fixam o nitrogênio da atmosfera. Esta distinção assegura aos indivíduos desta família uma estratégia para que se desenvolvam em ambientes deficientes em nutrientes, como é o caso dos solos do Cerrado. Esta família se destaca sempre em levantamentos florísticos de formações savânicas (Balduino et al., 2005; Durigan et al., 2002; Silva et al., 2002) e nos trópicos de modo geral. Nesse sentido, os dados obtidos neste trabalho confirmam sua alta adaptação a solos do Cerrado.

Neste trabalho, contabilizou-se número maior de espécies (138) em comparação a outros estudos realizados na mesma estrutura fisionômica (Tabela 2), tais como Água Boa, Mato Grosso (80) (Felfili et al., 2002), Abaeté, Minas Gerais (85) (Saporetti Júnior et al., 2003) e Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais (91) (Neri et al., 2007).

A representatividade das famílias Euphorbiaceae e Melastomataceae não foi verificada nos trabalhos citados, tendo apenas o gênero *Miconia* sido encontrado nos trabalhos realizados em Minas Gerais. Mendonça et al. (1998) incluíram estas famílias em uma lista apresentando os gêneros mais frequentes na região de Cerrado. Assim, a referida representatividade pode sugerir uma peculiaridade do Cerrado do noroeste de Mato Grosso. Ressalta-se a importância da realização de mais estudos relacionados à vegetação, tendo em vista o baixo número de levantamentos na região.

A família Vochysiaceae está sempre inserida entre as de maior riqueza florística, principalmente por sua considerável abundância (Ribeiro & Haridasan, 1984). Por sua capacidade acumuladora de alumínio (Goodland, 1979), as espécies desta ascendência apresentam maior vantagem competitiva sobre as outras, em especial em solos de Cerrado, que são distróficos e álicos (Haridasan, 2000).

No presente estudo, a riqueza do componente arbóreo foi de 103 espécies, tendo sido encontradas em outros trabalhos entre 55 a 97 espécies (Felfili et al., 1993, 1994, 1998, 2004). No estado de Mato Grosso, estudos florísticos e/ou fitossociológicos registraram comunidades arbustivo-arbóreas cuja riqueza varia de 40 a até mais de 100 espécies, com média em torno de 80 espécies (Borges & Shepherd, 2005; Felfili et al., 2002; Gomes & Santos, 2002; Marimon & Lima, 2001; Nascimento & Saddi, 1992; Oliveira Filho et al., 1989).

Os gêneros mais ricos, neste estudo, foram: *Miconia*, com cinco espécies; *Byrsonima*, com quatro espécies; *Annona*, *Casearia*, *Qualea*, *Solanum* e *Vochysia*, com três espécies cada. *Byrsonima*, *Qualea* e *Vochysia* são frequentemente encontrados em ambiente de Cerrado. Especificamente no estado de Mato Grosso, os gêneros destas famílias têm, em geral, participação considerável na estrutura *sensu stricto* (Borges & Shepherd, 2005; Felfili et al., 2002; Guarim-Neto et al., 1994).

As espécies *Qualea grandiflora*, *Q. multiflora* e *Q. parviflora* são consideradas comuns e frequentemente são encontradas em Cerrado de mata de galeria (Silva Júnior, 2004), em *sensu stricto* (Balduino et al., 2005; Durigan et al., 2002; Felfili et al., 2002; Neri et al., 2007), e em Cerradão (Marimon Júnior & Haridasan, 2005).

As espécies exclusivas do Cerrado *sensu stricto*, como *Annona crassifolia*, *A. coriacea*, *Bauhinia rufa*, *Byrsonima coccolobifolia*, *Bowdichia virgilioides*, *Caryocar brasiliense*, *Davilla elliptica*, *Dimorphandra mollis*, *Diptychandra aurantiaca*, *Hancornia speciosa*, *Kielmeyera grandiflora*, *Emmotum nitens*, *Rourea induta*, *Salacia crassifolia*, *Salvertia convallariodora*, *Senna sylvestris*, *Vatairea macrocarpa* e *Zeyheria montana* (Filardi et al., 2007) foram encontradas na área do presente estudo.

Localizaram-se as seguintes espécies de ocorrência em outros biomas: *Handroanthus ochraceus*, *Machaerium acutifolium*, *Plathymenia reticulata* e *Xylopia aromatica* de ocorrência em Mata Atlântica e apenas *Sclerolobium paniculatum* encontrada em formações florestais amazônicas.

Destacamos a maioria de espécies exclusivas de Cerrado na área amostrada, revelando pouca influência de outros biomas na região analisada. Contudo, são necessários estudos mais aprofundados para confirmar esta peculiaridade.

No que se refere ao uso das espécies presentes na área de estudo, a literatura pertinente relata que 45% são medicinais, 17% possuem madeira aproveitável principalmente para lenha, cercas, mourões e construções em geral, 6% são comestíveis, especialmente seus frutos, e 4% são utilizadas de formas diversas (extração de resinas, látex, corantes, fibras, entre outras) (Guarim-Neto & Morais, 2003; Rizzini & Mors, 1976; Schwenk & Silva, 2000; Shanley & Medina, 2005).

Segundo Ratter (1997), entre os critérios para a escolha de áreas destinadas à conservação, a diversidade das espécies deve ser um dos observados.

Portanto, a característica da área estudada reflete a diversidade e a conservação do ambiente, demonstrando baixa antropização e requerendo atenção para a sua conservação. Isso remete à necessidade de implementação de programas de conservação da biodiversidade, com a participação efetiva da comunidade local na gestão dos recursos naturais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem as valiosas contribuições prestadas pela competente pesquisadora Jeanine Maria Felfili e lamentam profundamente seu passamento, acontecido recentemente. Ficam as lições de uma vida de dedicação à ciência e aos amigos.

REFERÊNCIAS

- Agenda 21.** 2002. Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, Rio de Janeiro. Senado Federal, Brasília, 585 p.
- Balduino, A. P. C., A. L. Souza, J. A. A. Meira Neto, A. F. Silva & M. C. Silva Júnior.** 2005. Fitossociologia e análise comparativa da composição florística do cerrado da flora de Paraopeba - MG. Rev. Árvore 29: 25-34.
- Borges, H. & G. J. Shepherd.** 2005. Flora e estrutura do estrato lenhoso numa comunidade de Cerrado em Santo Antônio do Leverger, MT, Brasil. Rev. Bras. Bot. 28: 61-74.
- Cronquist, A.** 1988. An integrated system of classification of flowering plants. Columbia University, New York, 555 p.
- Durigan, G., D. L. L. Nishikawa, E. Rocha, E. R. Silveira, F. M. Pulitano, L. B. Regalado, M. A. Carvalhes, P. A. Paranaguá & V. E. L. Ranieri.** 2002. Caracterização de dois estratos de vegetação em uma área de cerrado no município de Brotas, SP, Brasil. Acta Bot. Bras. 16: 251-262.
- Embrapa. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.** 1999. Sistema brasileiro de classificação dos solos. Centro Nacional de Pesquisa de Solos, Rio de Janeiro, 412 p.
- Felfili, J. M., M. C. Silva Júnior, A. C. Sevilha, C. W. Fagg, B. M. T. Walter, P. E. Nogueira & A. V. Rezende.** 2004. Diversity, floristic and structural patterns of cerrado vegetation in central Brazil. Plant Ecol. 175: 37-46.
- Felfili, J. M., M. C. Silva Júnior, A. V. Rezende, J. W. B. Machado, B. M. T. Walter, P. E. Nogueira & J. D. Hay.** 1993. Análise comparativa da florística e fitossociologia da vegetação arbórea do Cerrado *sensu stricto* na Chapada Pratinha, DF - Brasil. Acta Bot. Bras. 6: 27-46.
- Felfili, J. M., M. C. Silva Júnior, A. V. Rezende, M. Haridasan, T. S. Filgueiras, R. C. Mendonça, B. M. T. Walter & P. E. Nogueira.** 2001. O projeto Biogeografia do Bioma Cerrado: hipóteses e padronização da metodologia, p. 157-173. In: I. Garay & B. Dias (Ed), Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais: avanços conceituais e revisão de metodologias de avaliação e monitoramento. Petrópolis, Vozes.

- Felfili, J. M., M. C. Silva Júnior, T. S. Filgueiras & P. E. Nogueira. 1998. Comparison of cerrado (*sensu stricto*) vegetation in Central Brazil. *Ciênc. Cult.* 50: 237-243.
- Felfili, J. M., P. E. Nogueira, M. C. Silva Júnior, B. S. Marimon & W. B. C. Delitti. 2002. Composição florística e fitossociologia do cerrado sentido restrito no município de Água Boa, MT. *Acta Bot. Bras.* 16: 103-112.
- Felfili, J. M., T. S., Filgueiras, M. Haridasan, M. C. Silva Júnior, R. C. Mendonça & A. V. Rezende. 1994. Projeto biogeografia do bioma Cerrado: vegetação e solos. *Cad. Geociênc.* 12: 75-166.
- Filardi, F. L. R., F. C. P. Garcia, R. M. C. Okano & I. M. C. Rodrigues. 2007. Padrões de distribuição geográfica de espécies arbóreas de Leguminosae ocorrentes no cerrado. *Rev. Bras. Biociênc.* 5: 1116-1118.
- Gomes, M. A. V. & M. V. Santos. 2002. Relatório técnico de vegetação consolidado para o estado de Mato Grosso. Parte 2: Sistematização das informações temáticas, nível compilatório. Projeto de desenvolvimento agroambiental do estado de Mato Grosso. PRODEAGRO. Zoneamento Sócio-Econômico-Ecológico do Estado de Mato Grosso. SEPLAN/MT, BIRD, CNEC Engenharia, Cuiabá.
- Goodland, R. 1979. *Ecologia do Cerrado*. Itatiaia, Belo Horizonte, 193 pp.
- Guarim-Neto, G., V. L. M. S. Guarim & G. T. Prance. 1994. Structure and floristic composition of the trees of an area of cerrado near Cuiabá, Mato Grosso, Brazil. *Kew Bull.* 49: 499-509.
- Guarim-Neto, G. & R. G. Morais. 2003. Recursos medicinais de espécies do cerrado de Mato Grosso: um estudo bibliográfico. *Acta Bot. Bras.* 17: 561-584.
- Haridasan, M. 2000. Nutrição mineral das plantas nativas do Cerrado – grupos funcionais, p. 159-164. *In*: T. B. Cavalcanti & B. M. T. Walter (Orgs), *Tópicos atuais em botânica: palestras convidadas*. Brasília, Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/Sociedade Botânica do Brasil.
- IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. 2001. *Ecosistemas brasileiros*. Edições IBAMA, Brasília, DF, 49 p.
- Marimon, B. S. & E. S. Lima. 2001. Caracterização fitofisionômica e levantamento florístico preliminar no pantanal dos rios Mortes - Araguaia, Cocalinho, Mato Grosso, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 15: 213-229.
- Marimon Júnior, B. H. & M. Haridasan. 2005. Comparação da vegetação arbórea e características edáficas de um cerrado e um cerrado *sensu stricto* em áreas adjacentes em solos distróficos no leste de Mato Grosso, Brasil. *Acta Bot. Bras.* 19: 913-926.
- Mendonça, R., J. M. Felfili, B. M. T. Walter, M. C. Silva Júnior, A. V. Rezende, T. S. Filgueiras & P. E. N. Nogueira. 1998. Flora vascular do Cerrado, p. 287-556. *In*: S. M. Sano & S. P. Almeida (Eds), *Cerrado: ambiente e flora*. Planaltina, Embrapa.
- Missouri Botanical Garden. W. Trópicos. 2009. Disponível em: <<http://www.mobot.org/>>. Acesso em: 18 mar. 2009.
- Mueller-Dombois, D. & H. Ellenberg. 1974. *Aims and methods of vegetation ecology*. John Wiley & Sons, New York, 547 p.
- Nascimento, M. T. & N. Saddi. 1992. Structure and floristic composition in an area of cerrado in Cuiabá - MT, Brazil. *Rev. Bras. Bot.* 15: 47-55.
- Neri, A. V., J. A. A. Meira Neto, A. F. Silva, S. V. Martins & A. W. Saporetti Júnior. 2007. Composição florística de uma área de cerrado *sensu stricto* no município de Senador Modestino Gonçalves, Vale do Jequitinhonha (MG) e análise de similaridade florística de algumas áreas de cerrado em Minas Gerais. *Rev. Árvore* 31: 1109-1119.
- Neri, A. V., J. A. A. Meira Neto, A. F. Silva, S. V. Martins & M. L. Batista. 2007. Análise da estrutura de uma comunidade lenhosa em área de cerrado *sensu stricto* no município de Senador Modestino Gonçalves, norte de Minas Gerais, Brasil. *Rev. Árvore* 31: 123-134.

- Nimer, E. & A. M. P. M. Brandão.** 1989. Balanço hídrico e clima da região dos cerrados. IBGE, Rio de Janeiro, 166 p.
- Oliveira Filho, A. T., G. J. Shepherd, F. R. Martins & W. H. Stubblebine.** 1989. Environmental factors affecting physiognomic and floristic variation in an area of cerrado in Central Brazil. *J. Trop. Ecol.* 5: 413-431.
- Pivello, V. R.** 2003. Estudos para a conservação dos recursos biológicos do cerrado – e exemplo da “Gleba Cerrado Pé-de-gigante” (Parque Estadual de Vassununga, Santa Rita do Passo Quatro, SP). Tese de livre-docência. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Ratter, J. A., S. Bridgewater & J. R. Ribeiro.** 1997. The Brazilian cerrado vegetation and threats to its biodiversity. *Ann. Bot.* 80: 223-230.
- Ribeiro, J. F. & M. Haridasan.** 1984. Comparação fitossociológica de um cerrado denso e um cerradão em solos distróficos no Distrito Federal. *In: Congresso Nacional de Botânica, Manaus. Anais. Sociedade de Botânica do Brasil, Manaus, p. 342-347.*
- Rizzini, C. T. & W. B. Mors.** 1976. Botânica econômica brasileira. Edusp, São Paulo, 227 pp.
- Roel, A. R. & E. J. Arruda.** 2003. Agroecologia e os recursos naturais de fragmentos de vegetação nativa, p. 205-232. *In: R. B. Costa (Ed), Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimentos rural na região Centro-Oeste. Campo Grande, UCDB.*
- Saporetti Júnior, A. W., A. A. Meira Neto & R. P. Almado.** 2003. Fitossociologia de cerrado *sensu stricto* no município de Abaeté-MG. *Rev. Árvore* 27: 413-419.
- Schwenk, L. M. & C. J. Silva.** 2000. A etnobotânica da Morraria Mimoso no Pantanal de Mato Grosso. *In: Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal, Corumbá. Resumos. Embrapa Pantanal, Corumbá.*
- Shanley, P. & G. Medina.** 2005. Frutíferas e plantas úteis na vida da Amazônia. CI-FOR, Imazon, Belém, 300 pp.
- Silva Júnior, M. C.** 2004. Fitossociologia e estrutura diamétrica da mata de galeria do Taquara, na reserva ecológica do IBGE, DF. *Rev. Árvore* 28: 419-428.
- Silva, L. O., D. A. Costa, K. Espírito Santo Filho, H. D. Ferreira & D. Brandão.** 2002. Levantamento florístico e fitossociológico em duas áreas de cerrado *sensu stricto* no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas, Goiás. *Acta Bot. Bras.* 16: 43-53.
- SINFRA. Secretaria de Infra-Estrutura de Mato Grosso.** 2008. Estudo de impacto ambiental da pavimentação da rodovia MT-235 Cuiabá, 525 p.
- Vaz, A. M. S. F., M. P. M. Lima & R. Marquete.** 1991. Técnicas e manejo de coleções botânicas, p. 55-88. *In: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Manual técnico da vegetação brasileira. Rio de Janeiro, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais.*
- Walter, R. M. T. & E. S. G. Guarino.** 2006. Comparação do método de parcelas com o “levantamento rápido” para amostragem da vegetação arbórea do Cerrado sentido restrito. *Acta Bot. Bras.* 20: 285-298.

Recebido em 10.VI.2009

Aceito em 5.XI.2009